



Eixo Temático: Educação Diversidade, Inclusão e Desigualdades;

O ESPECTRO DA LINGUAGEM DO AUTISMO: perspectivas para uma educação bilíngue inclusiva no contexto da diversidade, inclusão e desigualdades

THE SPECTRUM OF AUTISM LANGUAGE: perspectives for inclusive bilingual education within diversity, inclusion, and inequalities

Giovana da Rosa Mainardi¹

RESUMO

Este estudo analisa as relações entre Transtorno do Espectro Autista (TEA), bilinguismo e práticas pedagógicas inclusivas na formação de professores de línguas, considerando os desafios impostos pelas desigualdades educacionais e a diversidade cognitiva. Fundamentado em revisão bibliográfica e experiência prática, o trabalho discute a neurodiversidade como recurso para repensar a inclusão no ensino bilíngue, destacando a importância da mediação pedagógica adaptada às singularidades dos estudantes com TEA. Ressalta-se o papel fundamental do professor de Letras como agente de justiça educacional capaz de promover ambientes acessíveis que ampliem as possibilidades comunicativas desses alunos. Conclui-se que o bilinguismo, quando orientado por práticas inclusivas e formação docente adequada, potencializa competências cognitivas, sociais e comunicativas, contribuindo para a superação das desigualdades e para a efetivação de uma educação que valoriza a diversidade.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Bilinguismo. Educação Inclusiva. Neurodiversidade. Formação de Professores.

ABSTRACT

This study examines the relationships among Autism Spectrum Disorder (ASD), bilingualism, and inclusive pedagogical practices in language teacher education, addressing challenges posed by educational inequalities and cognitive diversity. Based on a bibliographic review and practical experience, the research discusses neurodiversity as a resource to rethink inclusion in bilingual education, emphasizing the importance of pedagogical mediation adapted to the unique needs of students with ASD. The role of language teachers as agents of educational justice is highlighted, responsible for creating accessible environments that expand communicative opportunities for these learners. The findings suggest that bilingualism, when guided by inclusive practices and adequate teacher training, enhances cognitive, social, and communicative skills, contributing to overcoming inequalities and implementing education that values diversity.

¹ Licenciada em Letras Português/Inglês pela UNIJUI. Mestranda em Educação nas Ciências. Graduanda em Pedagogia (UFSM) e em Tecnologia em Acompanhamento do Transtorno do Espectro Autista (UNICESUMAR). E-mail: giovana.mainardi@sou.unijui.edu.br

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

Key words: Autism Spectrum Disorder. Bilingualism. Inclusive Education. Neurodiversity. Teacher Education.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva no Brasil tem avançado significativamente desde a promulgação da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), a qual assegura o direito de todos os estudantes à educação em condições de equidade e acessibilidade. Entretanto, a efetivação desse processo ainda enfrenta desafios complexos, especialmente no que se refere ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), cuja diversidade neurocognitiva e comunicativa demanda adaptações pedagógicas específicas, além da superação de desigualdades históricas relacionadas à formação docente e às práticas escolares. No contexto do ensino de línguas, tais desafios tornam-se ainda mais evidentes, uma vez que a linguagem constitui um instrumento central para a interação social, a construção identitária e o exercício da cidadania.

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo analisar as inter-relações entre bilinguismo, TEA e práticas pedagógicas inclusivas, destacando o papel estratégico da formação de professores de Letras no enfrentamento das desigualdades educacionais que permeiam o acesso e a permanência desses estudantes no ensino bilíngue. Busca-se compreender, portanto, de que maneira a perspectiva da neurodiversidade pode orientar a construção de práticas pedagógicas capazes de valorizar as singularidades cognitivas e comunicativas dos alunos com TEA, assegurando-lhes um ambiente de aprendizagem acolhedor, acessível e socialmente justo.

O problema que orienta esta investigação reside na persistência de lacunas na formação docente e na inadequação de práticas pedagógicas diante da heterogeneidade presente no espectro autista, fatores que contribuem para a exclusão — ou para o subdesenvolvimento — das potencialidades comunicativas e cognitivas desses estudantes. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de um estudo que articule fundamentação teórica e experiências práticas, a fim de contribuir para o aprimoramento da formação docente e da educação linguística inclusiva, ampliando o acesso, a permanência e a participação efetiva de estudantes com TEA no processo de aprendizagem de línguas.

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e experiencial, fundamentada na análise crítica de produções acadêmicas recentes e na vivência direta da autora em contextos de formação docente e ensino inclusivo. Para isso, realizou-se uma revisão sistemática da literatura relacionada ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), ao bilinguismo e às práticas pedagógicas inclusivas, com enfoque na formação de professores de Letras, a fim de aprofundar a compreensão das intersecções entre diversidade neurocognitiva e educação bilíngue.

Além da fundamentação teórica, a pesquisa apoia-se na experiência prática da autora como professora e monitora pedagógica em programas de formação docente, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Nesse contexto, houve o acompanhamento recorrente de estudantes com TEA em ambientes bilíngues, possibilitando a observação direta dos desafios educacionais e das estratégias pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. Entre essas práticas, destacam-se a adaptação de materiais didáticos, o uso de recursos visuais e tecnológicos e a mediação individualizada, elementos que favoreceram uma reflexão crítica acerca da efetividade das intervenções pedagógicas e da necessidade de uma formação docente específica voltada às singularidades desses estudantes.

Ademais, a convivência cotidiana da autora com um sujeito diagnosticado com TEA conferiu à pesquisa uma dimensão subjetiva e afetiva, enriquecendo a análise teórica por meio de experiências concretas relacionadas à comunicação, à aprendizagem e aos processos de inclusão. Dessa maneira, a articulação entre teoria, prática profissional e experiência pessoal contribui para uma abordagem mais sensível, crítica e contextualizada das desigualdades e potencialidades que permeiam o processo de ensino-aprendizagem bilíngue de pessoas no espectro autista.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise da literatura, aliada à experiência prática da autora, indica que o ensino de línguas para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) demanda uma transformação significativa das práticas pedagógicas convencionais, historicamente orientadas por modelos homogêneos pouco sensíveis às particularidades neurocognitivas desses alunos. Tal transformação não envolve apenas a incorporação de recursos tecnológicos e estratégias visuais, mas também uma mudança epistemológica na forma de compreender a diversidade e a inclusão no contexto educacional. Nesse sentido, o principal desafio consiste na construção de ambientes e metodologias capazes de reconhecer a pluralidade das formas de comunicação e aprendizagem, respeitando as necessidades individuais de cada estudante.

As atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e das monitorias pedagógicas evidenciaram que estudantes com TEA apresentam diferentes níveis de engajamento quando suas demandas sensoriais, cognitivas e comunicativas são atendidas de maneira integrada e intencional. Além disso, a utilização de recursos multimodais — como tecnologias assistivas, Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) e materiais visuais — mostrou-se especialmente eficaz para ampliar a

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

participação desses alunos no processo de aprendizagem da língua inglesa. Tais resultados dialogam com a literatura especializada (REETZKE et al., 2021; HERNANDEZ; NORDIN, 2022), que ressalta a importância de mediadores pedagógicos qualificados e de ambientes estruturados, previsíveis e adaptados às especificidades dos estudantes.

Mesmo diante dessas evidências, persiste uma significativa lacuna entre o ideal teórico da inclusão e a realidade observada nas escolas e nos cursos de formação docente. Frequentemente, esse cenário é marcado pela insuficiência de preparo dos professores e pela fragilidade de políticas educacionais capazes de garantir suporte contínuo às práticas inclusivas. Embora a formação inicial em Letras possua potencial para articular saberes linguísticos, pedagógicos e socioculturais, ainda se mostra limitada no que se refere à abordagem da neurodiversidade e do ensino bilíngue inclusivo. Tal defasagem curricular configura uma barreira estrutural relevante para a consolidação de um ensino verdadeiramente acessível e equitativo para estudantes com TEA.

Essa insuficiência formativa reflete-se diretamente no cotidiano escolar, contexto em que muitos docentes se sentem despreparados para lidar com as demandas específicas desses estudantes. Como consequência, práticas pedagógicas frequentemente assumem um caráter improvisado, superficial e, muitas vezes, desvinculado das evidências científicas mais recentes. Nesse cenário, a tensão entre a necessidade social de inclusão e as condições concretas de ensino contribui para a manutenção de ambientes educacionais vulneráveis, ampliando desigualdades históricas que este estudo busca problematizar.

Sob essa perspectiva, a análise evidenciou que o reconhecimento da neurodiversidade como um valor pedagógico constitui elemento fundamental para a construção de ambientes inclusivos. Quando a escola e os professores passam a compreender as particularidades dos estudantes com TEA não como limitações, mas como manifestações legítimas da diversidade humana, ampliam-se as possibilidades de desenvolvimento de práticas curriculares e metodológicas mais sensíveis aos diferentes ritmos e modos de aprendizagem. Dessa maneira, essa mudança de paradigma desloca o foco do déficit para as potencialidades dos estudantes, favorecendo sua autonomia, participação social e inserção efetiva nos processos educativos.

No campo do bilinguismo, as práticas pedagógicas voltadas para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) demandam estratégias específicas que integrem o ensino de línguas às experiências comunicativas reais desses alunos. Estudos indicam que a exposição regular a mais de uma língua, quando realizada de maneira adaptada e contextualizada, não compromete o desenvolvimento linguístico; ao contrário, pode favorecer habilidades cognitivas e sociais ampliadas (BISHOP; NORBURY, 2018). Tal perspectiva rompe com concepções historicamente difundidas que defendiam a exclusão desses estudantes do aprendizado de outras línguas, reforçando a importância de uma formação docente qualificada para mediar práticas inclusivas no contexto bilíngue.

Nesse cenário, a experiência da autora em ambientes educativos bilíngues evidenciou que a personalização do ensino, por meio da adaptação de materiais didáticos, do uso de gestos, imagens e tecnologias assistivas, favorece significativamente o engajamento dos estudantes com TEA. Além disso, os vínculos afetivos estabelecidos entre professores e alunos mostraram-se fundamentais para a construção de um ambiente acolhedor e propício à

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

aprendizagem. Sob essa perspectiva, compreende-se que a inclusão ultrapassa a dimensão estritamente técnica do ensino, envolvendo também aspectos emocionais e sociais que influenciam diretamente a experiência escolar e a inserção desses estudantes na comunidade educativa.

Embora avanços importantes possam ser observados, a consolidação de uma inclusão efetivamente comprometida com a superação das desigualdades ainda demanda mudanças estruturais e investimento contínuo. Entre os principais desafios, destacam-se a necessidade de formação continuada dos professores, a ampliação de recursos pedagógicos acessíveis e o fortalecimento da participação das famílias e da comunidade no processo educativo. Nesse sentido, a formulação de políticas públicas capazes de integrar tais dimensões mostra-se fundamental para a construção de uma educação linguística verdadeiramente inclusiva para estudantes com TEA.

A inclusão educacional de estudantes com Transtorno do Espectro Autista no ensino bilíngue possui profundas implicações sociais, uma vez que envolve não apenas a garantia de direitos fundamentais, mas também o enfrentamento de desigualdades historicamente reproduzidas nos espaços escolares e sociais. Ao promover práticas pedagógicas que respeitam e valorizam a diversidade neurocognitiva, a escola contribui para a construção de uma cultura baseada no reconhecimento das diferenças e na ampliação das possibilidades de participação social desses sujeitos.

Além disso, o acesso ao bilinguismo pode ampliar não apenas as habilidades comunicativas e cognitivas dos estudantes com TEA, mas também suas oportunidades de inserção acadêmica, profissional e social. Em uma sociedade marcada pela globalização e pela valorização das competências linguísticas, restringir o aprendizado de outras línguas a esses estudantes representa uma limitação que reforça processos históricos de exclusão. Assim, garantir práticas linguísticas bilíngues inclusivas configura-se como uma importante ferramenta de ampliação da cidadania e de fortalecimento da autonomia desses sujeitos.

Outro aspecto relevante refere-se ao papel da escola como espaço de convivência intercultural e de produção de sentidos sociais. Ao incorporar a diversidade linguística e cognitiva como elemento central da prática educativa, as instituições favorecem processos de socialização pautados no respeito às diferenças, contribuindo para o enfrentamento de preconceitos e estigmas associados ao TEA e às diferentes formas de neurodiversidade. Essa transformação cultural produz impactos positivos não apenas para os estudantes autistas, mas também para suas famílias e para toda a comunidade escolar, fortalecendo redes de apoio mais amplas, inclusivas e socialmente sensíveis.

Dessa forma, as experiências observadas indicam que a efetiva inclusão linguística e cognitiva contribui para a redução do isolamento e da vulnerabilidade social enfrentados por muitos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Práticas pedagógicas que valorizam a comunicação, a escuta e as diferentes formas de participação favorecem o protagonismo desses sujeitos, fortalecendo sua autoestima e ampliando seu engajamento social. Tais resultados evidenciam que a inclusão no ensino bilíngue extrapola o campo educacional, produzindo impactos significativos na construção de uma sociedade mais justa, democrática e socialmente inclusiva.

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

Nesse contexto, as tecnologias assistivas têm se consolidado como ferramentas fundamentais para a inclusão de estudantes com TEA no ensino de línguas, especialmente em ambientes bilíngues. Ao ampliarem o acesso à comunicação e à compreensão dos conteúdos, esses recursos contribuem para a superação de barreiras relacionadas às limitações motoras, sensoriais e cognitivas, favorecendo novas possibilidades de interação e aprendizagem. A utilização de dispositivos como tablets com aplicativos de Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA), softwares de reconhecimento de voz e recursos visuais digitais fortalece a mediação pedagógica ao oferecer estratégias mais flexíveis e adaptadas às necessidades individuais dos estudantes.

Na prática docente acompanhada pela autora, o uso dessas tecnologias mostrou-se decisivo para ampliar o engajamento de estudantes com TEA em atividades bilíngues, possibilitando que expressassem suas ideias mesmo em situações nas quais a linguagem oral se apresentava restrita ou ausente. Além disso, tais recursos favoreceram o desenvolvimento de atividades mais interativas e personalizadas, respeitando os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem dos alunos. Observou-se, ainda, que a ampliação dos canais de comunicação proporcionada pelas tecnologias assistivas contribuiu não apenas para a autonomia dos estudantes, mas também para o fortalecimento dos vínculos afetivos estabelecidos entre professores, colegas e comunidade escolar.

Entretanto, é importante destacar que a utilização de tecnologias assistivas exige formação específica dos docentes e infraestrutura adequada nas instituições de ensino. A ausência de preparo técnico e pedagógico para o manejo desses recursos limita significativamente seu potencial inclusivo e transforma ferramentas promissoras em práticas muitas vezes superficiais ou desarticuladas das necessidades reais dos estudantes. Além disso, para que tais estratégias sejam efetivamente inclusivas, torna-se necessário um trabalho integrado entre equipe multidisciplinar, família e comunidade escolar, garantindo que as intervenções pedagógicas estejam alinhadas às singularidades e aos interesses dos alunos.

Sob essa perspectiva, as tecnologias assistivas não devem ser compreendidas como soluções isoladas, mas como elementos integrados a um projeto pedagógico mais amplo, comprometido com a valorização da neurodiversidade e da diversidade linguística. Quando articuladas a práticas inclusivas conscientes e planejadas, essas ferramentas tornam-se instrumentos de justiça educacional, ampliando as possibilidades reais de participação, aprendizagem e inserção social de estudantes com TEA no ensino bilíngue.

A formação docente, nesse cenário, emerge como um dos principais elementos para o fortalecimento de práticas pedagógicas inclusivas. A capacitação contínua, articulando conhecimentos linguísticos, pedagógicos e relacionados à neurodiversidade, possibilita que os professores desenvolvam estratégias mais eficazes, acessíveis e sensíveis às necessidades individuais dos estudantes. A experiência da autora demonstra que docentes adequadamente preparados conseguem adaptar recursos, inovar metodologias e construir ambientes mais acolhedores, contribuindo diretamente para a redução das barreiras educacionais que perpetuam desigualdades históricas.

Além da formação, o comprometimento institucional e a implementação de políticas públicas efetivas são fundamentais para assegurar condições materiais e pedagógicas

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

adequadas à inclusão. A ausência desses elementos amplia a distância entre as garantias legais e a realidade cotidiana das escolas, tornando insuficientes até mesmo iniciativas pedagógicas bem-intencionadas. Assim, avançar na consolidação de uma educação inclusiva requer esforços articulados entre formação docente, infraestrutura, recursos acessíveis e participação comunitária, em uma perspectiva sistêmica e contínua.

No horizonte da superação das desigualdades, torna-se fundamental reconhecer a diversidade linguística e cognitiva como elemento central para a promoção da justiça social no campo educacional. A compreensão de que neurodiversidade e bilinguismo podem se potencializar mutuamente abre espaço para práticas pedagógicas que não apenas acolhem diferenças, mas também as valorizam como fontes de enriquecimento da aprendizagem coletiva. Nesse sentido, a educação inclusiva deixa de ser compreendida como um desafio restrito a determinados sujeitos e passa a constituir uma transformação cultural capaz de beneficiar toda a comunidade escolar.

Por fim, o estudo evidencia a necessidade de futuras pesquisas que aprofundem a análise das práticas bilíngues inclusivas em diferentes contextos educacionais e culturais, ampliando o diálogo entre teoria e prática. A implementação de projetos-piloto, o desenvolvimento de materiais adaptados e a avaliação contínua das estratégias pedagógicas configuram caminhos importantes para fortalecer a efetividade da inclusão. Assim, esta pesquisa insere-se em uma agenda comprometida com a construção de uma educação que respeite e valorize a diversidade, em consonância com os princípios do eixo temático “Educação, Diversidade, Inclusão e Desigualdades”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou que o ensino bilíngue de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) impõe desafios significativos que somente podem ser enfrentados por meio da articulação entre práticas pedagógicas inclusivas, reconhecimento da neurodiversidade e formação docente qualificada. Nesse sentido, a efetivação da inclusão exige o afastamento de modelos educacionais homogêneos e a adoção de abordagens flexíveis, capazes de valorizar as singularidades cognitivas e comunicativas desses estudantes, ampliando suas possibilidades de participação, aprendizagem e desenvolvimento social.

Além disso, as tecnologias assistivas configuram-se como importantes instrumentos de mediação pedagógica e ampliação da acessibilidade comunicativa. Contudo, sua efetividade depende diretamente da capacitação dos professores, da existência de infraestrutura adequada e do comprometimento institucional com práticas inclusivas. Assim, a consolidação de uma educação bilíngue verdadeiramente acessível demanda uma articulação sistêmica entre formação docente, recursos pedagógicos, políticas educacionais e participação da comunidade escolar.

Sob a perspectiva social, a promoção do bilinguismo inclusivo para estudantes com TEA contribui não apenas para a ampliação das habilidades comunicativas e cognitivas, mas também para o fortalecimento da cidadania, o enfrentamento de estigmas e a redução das desigualdades educacionais historicamente reproduzidas nos espaços escolares. Dessa maneira, a escola consolida-se como um espaço fundamental para a construção de uma

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

cultura pautada no reconhecimento e na valorização da diversidade, em um movimento que ultrapassa os limites do ambiente acadêmico e favorece a promoção da justiça social.

Por fim, destaca-se a necessidade de ampliação das pesquisas voltadas às práticas bilíngues inclusivas, especialmente aquelas que dialoguem de forma mais direta com o cotidiano escolar e com as especificidades dos diferentes contextos educacionais. O desenvolvimento de novos estudos, aliado à formulação de políticas públicas e práticas pedagógicas mais sensíveis à neurodiversidade, constitui um caminho essencial para a consolidação de uma educação verdadeiramente inclusiva, democrática e socialmente comprometida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 dez. 2012.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras*. Brasília, DF: MEC/CNE, 2019.

NADIG, Aparna. Bilingualism and autism spectrum disorders: current findings and future directions. *Current Opinion in Psychiatry*, v. 32, n. 2, p. 123–128, 2019.

NADIG, Aparna; GONZALEZ-BARRERO, Ana. Visual communication strategies in bilingual contexts for autistic learners. *Autism & Developmental Language Impairments*, v. 6, p. 1–15, 2021.

OLIVEIRA, Maria C. Compreensão semântica e literalidade no Transtorno do Espectro Autista. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 21, n. 4, p. 1023–1045, 2021.

PARADIS, Johanne. The impact of bilingualism on children with autism spectrum disorders. *International Journal of Language & Communication Disorders*, v. 51, n. 6, p. 740–753, 2016.

PARADIS, Johanne. Bilingualism and neurodevelopmental disorders: new perspectives. *Annual Review of Linguistics*, v. 7, p. 151–170, 2021.

PEAL, Elizabeth; LAMBERT, Wallace E. The relation of bilingualism to intelligence. *Psychological Monographs*, v. 76, n. 27, p. 1–23, 1962.

REETZKE, Rachel et al. The effect of bilingual exposure on language skills in children with autism. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 45, n. 10, p. 3307–3321, 2015.



IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO
NO ENFRENTAMENTO
DA CRISE CLIMÁTICA**

15 A 17 DE JUNHO DE 2026
SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUI



REETZKE, Rachel et al. Bilingualism in children with ASD: executive function and language outcomes. *Autism Research*, v. 12, n. 8, p. 1217–1228, 2019.

REETZKE, Rachel et al. Shared attention, bilingual experience, and language in ASD. *Autism*, v. 25, n. 5, p. 1309–1321, 2021.

ZWAIGENBAUM, Lonnie et al. Early intervention for children with autism spectrum disorder: recommendations for practice and research. *Pediatrics*, v. 145, supl. 1, p. S1–S12, 2020.